

**Ações de prevenção dos riscos à saúde e qualidade de vida do enfermeiro e usuário**

**Actions to prevent risks to health and quality of life for nurses and users**

**Acciones para prevenir riesgos a la salud y la calidad de vida para enfermeras y usuarios**

Recebido: 06/03/2020 | Revisado: 11/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 13/03/2020

**Gustavo Baade de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0196-6048>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [gustavobaade17@hotmail.com](mailto:gustavobaade17@hotmail.com)

**Hedi Crecencia Heckler de Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2167-7278>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [hedihsiqueira@gmail.com](mailto:hedihsiqueira@gmail.com)

**Janaína Cassana Mello Yasin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [janinhacm3@hotmail.com](mailto:janinhacm3@hotmail.com)

**Luana da Silva Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3450-2039>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [luanasoreshico@outlook.com](mailto:luanasoreshico@outlook.com)

**Adriane Calvetti de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8403-9644>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [adrianecalvetti@gmail.com](mailto:adrianecalvetti@gmail.com)

**Dápine Neves da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-7740-7085>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [dapine.silva@gmail.com](mailto:dapine.silva@gmail.com)

## **Resumo**

Com o objetivo de analisar os riscos ocupacionais que interferem na saúde e qualidade de vida do enfermeiro e dos usuários e as ações de prevenção desenvolvidas, por esse profissional no cotidiano de seu trabalho, no ambiente hospitalar. Sendo assim tem-se como metodologia um Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 13 enfermeiros de um Hospital Universitário da região sul do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados, utilizou-se um guia de entrevista semiestruturado. Os dados foram, gravados, transcritos e analisados mediante análise temática. Resultados: Os riscos de acidentes mais destacados no trabalho do enfermeiro foram os relacionados diretamente ao cuidado ao usuário. Os de maior evidência foram os biológicos, ergonômicos e o psicológicos. Conclusão: Na prevenção dos riscos à saúde no ambiente hospitalar, se faz necessário enfatizar ações educativas de caráter permanente, para possibilitar reconhecer as situações causadoras de risco e apreender ações preventivas. Ressalta-se que a adoção de comportamentos seguros, ancorados nas medidas de biossegurança, são estratégias fundamentais na prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, usuários e familiares no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Biossegurança; riscos ocupacionais; Enfermeiros; Saúde do Trabalhador; Promoção à Saúde.

## **Abstract**

Objective: To analyze the occupational risks that interfere in the health and quality of life of nurses and users and the preventive actions developed by this professional in their daily work, in the hospital environment. Method: Exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, carried out with 13 nurses from a University Hospital in the south of Rio Grande do Sul. For data collection, a semi-structured interview guide was used. The data were recorded, transcribed and analyzed through thematic analysis. Results: The most prominent accident risks in the nurse's work were those directly related to user care. The most evident ones were biological, ergonomic and psychological. Conclusion: In the prevention of health risks in the hospital environment, it is necessary to emphasize educational actions of a permanent nature, in order to make it possible to recognize situations that cause risk and learn preventive actions. It is emphasized that the adoption of safe behaviors, anchored in biosafety measures they are fundamental strategies in the prevention and promotion of the health of workers, users and family members in the hospital environment.

**Keywords:** Biosafety; occupational risks; Nurses; Occupational Health; Health Promotion.

## Resumen

**Objetivo:** analizar los riesgos laborales que interfieren en la salud y calidad de vida de enfermeras y usuarios y las acciones preventivas desarrolladas por este profesional en su trabajo diario, en el entorno hospitalario. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado con 13 enfermeras de un Hospital Universitario en el sur de Rio Grande do Sul. Para la recolección de datos, se utilizó una guía de entrevista semiestructurada. Los datos se registraron, transcribieron y analizaron mediante análisis temático. **Resultados:** Los riesgos de accidentes más prominentes en el trabajo de la enfermera fueron los relacionados directamente con la atención al usuario. Los más evidentes fueron biológicos, ergonómicos y psicológicos. **Conclusión:** En la prevención de riesgos para la salud en el entorno hospitalario, es necesario enfatizar las acciones educativas de carácter permanente, para que sea posible reconocer situaciones que causen riesgos y aprender acciones preventivas. Se enfatiza que la adopción de comportamientos seguros, anclados en medidas de bioseguridad son estrategias fundamentales en la prevención y promoción de la salud de los trabajadores, usuarios y familiares en el entorno hospitalario.

**Palabras clave:** Bioseguridad; riesgos laborales; Enfermeras; Salud Ocupacional; Promoción de la Salud.

## 1. Introdução

O ambiente hospitalar é um espaço onde os enfermeiros desenvolvem o cuidado aos usuários e familiares e no qual a biossegurança é efetivada por meio de medidas que visam prevenir a contaminação e evitar acidentes de trabalho. Esses profissionais estão propensos a acidentes e, até mesmo, adoecer por razão de algumas circunstâncias de suas atividades laborais, tanto pelo uso incorreto de equipamentos e materiais de trabalho, como pela falta de estrutura adequada ao desenvolvimento de seu trabalho, sobrecarga de atividades, quanto pelo descuido no uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) e, principalmente, por meio do contato com agentes que apresentam risco à saúde (Andrade, et. al., 2018).

No âmbito do ambiente hospitalar, como também nos demais espaços da prática de ações de saúde, e, especificamente no ambiente hospitalar, a biossegurança deve fazer-se presente. Ela é definida como um conjunto de ações e cuidados que previnem, controlam, reduzem e/ou extinguem os fatores de riscos associados aos processos assistenciais. Assim,

busca desenvolver ações direcionadas às melhores práticas à promoção e proteção à saúde do trabalhador, usuários e familiares (Brand e Fontana, 2014).

Considera-se risco uma ou mais condições de uma variável com potencial possível para causar danos. Os fatores de risco, no ambiente hospitalar, sejam eles biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais, entre outros, devem seguir as normatizações de biossegurança para prevenir a ocorrência de agravos à saúde do trabalhador (Sousa, et. al., 2016).

Nessa acepção, faz-se necessária a compreensão dos riscos à saúde dos enfermeiros no ambiente hospitalar que podem resultar em danos a si próprios e aos usuárieose familiares. Frente a complexidade desse espaço, constituído de diversificados elementos físicos (abióticos) e sociais (bióticos), no intuito de assegurar a biossegurança de todos os envolvidos no processo dasaúde doença e do próprio ambiente de trabalho hospitalar, é necessária atenção especial por parte dos enfermeiros, em relação à tomada de decisões gerenciais, técnicas, administrativas, econômicas e operacionais (Andrade, et. al., 2018). Em todos esses aspectos, é imprescindível que os processos e as possíveis fragilidades e falhas sejam reconhecidos, estabelecendo-se medidas para prevenir os riscos e aprimorar a comunicação com os envolvidos em todas as etapas dos processos de cuidar.

Este profissional, muitas vezes, na prática do cuidado, exercida no cotidiano de seu trabalho, associada à confiança adquirida na sua capacidade profissional, acaba adquirindo uma autoconfiança exímia que extrapola os limites da segurança, necessária a sua proteção. Além disso, outros fatores podem colaborar com o descuido do cuidado no momento da pratica, tais como: falta de estrutura física e social adequada, a superlotação de leitos, o que ainda acontece, na maior parte das instituições hospitalares, esse profissional pode encontrar-se em condições inapropriadas de trabalho (Sousa, et. al., 2016).

Corroborando com esses aspectos pesquisa realizada pelos autores Brand e Fontana (2014) em duas unidades de tratamento intensivo de dois hospitais de médio porte na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, revela que essa situação coloca os trabalhadores, principalmente, os da enfermagem, em condições desfavoráveis porque estão expostos a riscos ocupacionais. Neste sentido, devem ser utilizadas todas as medidas de biossegurança necessárias para diminuir e/ou minimizar ao máximo as possibilidades de ocorrência de acidentes de trabalho.

Confirmando estudos nacionais o estudo dos autores Brand e Fontana (2014) e internacionais em um estudo realizado pelos autores Ndejjo, Musunguzi e Yu (2018) evidenciam intervenções na mitigação dos riscos e na prevenção de acidentes no ambiente

hospitalar por meio de medidas de prevenção, avaliação e controle, ancoradas nas políticas nacionais e pactos internacionais para promoção do cuidado seguro e livre de riscos. Assim, destaca-se como uma das principais barreiras de prevenção o uso de EPI's, para todos os trabalhadores da enfermagem/saúde, como medida de proteção contra riscos inerentes as atividades desenvolvidas no cotidiano de trabalho.

A despeito da grande exposição destes, a carência de conhecimentos atualizados, de padronização das ações, de adesão ao uso de EPI's e de técnicas adequadas pode significar risco para a saúde dos trabalhadores e também dos usuários dos serviços (Andrade et. al., 2018). Diante dessa problemática, este estudo teve como objetivo: analisar os riscos ocupacionais que interferem na saúde e qualidade de vida do enfermeiro e dos usuários e as ações de prevenção desenvolvidas, por esse profissional no cotidiano de seu trabalho, no ambiente hospitalar.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa realizada com 13 enfermeiros atuantes na Unidade de Clínica Médica (UCM) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior HU/FURG/ EBSEH, localizado na cidade de Rio Grande (RS), o qual presta atendimento exclusivo a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2018, guiada por guia norteador para entrevista semiestruturada, elaborado para essa finalidade. Na ocasião da coleta, foram apresentados a cada participante os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios para que os participantes manifestassem de forma autônoma o desejo de participar. Não houve nenhuma recusa, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para realizar a análise dos dados utilizou-se a técnica da Análise Temática que, compreende três etapas: a pré-análise; a exploração de documentos; e o tratamento dos resultados e a interpretação dos mesmos sendo, então confrontados, com a literatura pesquisada (Minayo, 2014).

Os princípios éticos, conforme prevê a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (Brasil. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde, 2012) foram respeitados durante esta investigação, e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Área da Saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, Brasil, sob o nº 119/2018. Com o propósito de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, esses foram identificados com a letra E de Enfermeiro seguida de um numeral arábico, de acordo

com a ordem cronológica crescente da realização das entrevistas: E1, E2 e, assim, sucessivamente.

### 3. Resultados

De acordo com as informações obtidas com os 13 participantes da pesquisa, foi possível identificar que 9 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com predomínio da idade entre 20 a 30 anos de idade, prevalência de estado civil casado. Quanto ao tempo de formação a maioria se encontra entre 6 a 10 anos, entretanto, no que se refere ao tempo de atuação na UCM a maioria tem entre 3 a 5 meses de atuação. Destaca-se que todos os participantes são enfermeiros, e que dos 13 participantes 10 possuem Pós graduação *Lacto sensu*, sendo que 4 possuem mais de 1 Pós graduação, e que nenhum dos entrevistados tem Pós graduação *Stricto sensu* e todos possuem vínculo empregatício com a EBSEH/HU/FURG.

As duas categorias de análise do presente estudo, riscos ocupacionais que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem da Clínica Médica, e ações desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenir os riscos que possam interferir ou comprometer a saúde e qualidade de vida da equipe de enfermagem, fazem parte de estudo maior envolvendo a dissertação de mestrado intitulado: Biossegurança no ambiente de trabalho hospitalar na ótica do enfermeiro: na perspectiva ecossistêmica.

#### **Riscos ocupacionais que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem da Clínica Médica.**

A análise dos dados referente a essa categoria à pesquisa mostrou que inúmeros riscos ocupacionais se manifestam no trabalho do enfermeiro, principalmente: Riscos ergonômicos, psicológicos, biológicos e a Falta do diagnóstico do usuário que está recebendo o cuidado do enfermeiro. Verificou-se que esses riscos, segundo os entrevistados, agravam ou geram o aparecimento de problemas de saúde.

No que diz respeito ao risco ergonômico os participantes salientaram impactos negativos na saúde decorrentes da exposição deste risco, tais como, sobrecarga, movimentação dos usuários, dimensionamento de trabalhadores. Nesse sentido, pode-se inferir que os efeitos dos riscos ergonômico mostra trabalhadores podem ser desencadeados pelo desempenho de atividades inerentes à profissão, consideradas desgastantes, especialmente, as da sobrecarga física, psicológica.

*E1* tento cuidar a postura, para evitar ao máximo que aconteça algum problema, devido a grande demanda de pacientes que precisam de auxílio para se mover, andar, até mesmo posicionar na cama.

*E4* Sobrecarga que é um risco ergonômico que mais nos prejudica aqui, devido a grande quantidade de atividades que temos que desenvolver durante o plantão, muitas vezes, não dá tempo para prestar atenção em todos os riscos. Com a correria, muita coisa passa despercebida por nós, e isso nos coloca em risco constante.

*E5* Temos muitos pacientes acamados, então estamos sempre ajudando eles a se movimentar, e são muito poucos funcionários, e o tempo que passamos aqui é muito curto para a quantidade de atividades que temos que realizar, em relação a assistência de enfermagem. Então o principal risco de temos aqui é o ergonômico.

*E6* Dimensionamento da enfermagem nem sempre é adequado, então acaba sobrecarregando, [...], e ficam te chamando em todos os lados e você também não consegue fazer nada bem feito [...]e se não estiver tudo organizado pode sim acontecer acidentes, porque riscos existem por todos os lados aqui, então é um risco ergonômico.

Conforme os relatos é possível observar que os profissionais/enfermeiros como um todo adotam um ritmo excessivo de trabalho. Tal fato surge provavelmente em consequência, do enfermeiro estar em contato direto e permanente com o usuário e, assim submete-se a um maior tempo de exposição ao agente causador do risco ergonômico. Desta forma, observa-se que o tempo de exposição não é um fator condicionante, mas sim determinante para o aparecimento de doenças advindas da sobrecarga de trabalho.

Por outro lado, verificou-se que a percepção dos riscos psicossociais emergiu fortemente nos discursos dos entrevistados. Assim, ao analisar os dados observou-se que o estresse foi identificado como fator de risco ocupacional e seu aparecimento está vinculado à sobrecarga psíquica advinda, pela forma que os profissionais estão sendo tratados pelos usuários, familiares e cuidadores, limitando o profissional no que diz respeito ao alcance do objetivo final de seu trabalho que é ofertar uma assistência segura e de qualidade.

*E7* a maneira que somos tratados pelos usuários [...] porque chegou num nível de estresse tão alto, que foi necessário incorporar atendimentos ao psicólogo, para todos da equipe .

*E11* psicológico pela demanda de trabalho ser tão grande e pela forma que somos tratados pelos usuários e familiares.

Os riscos psicológicos, por estarem abrigados na esfera da subjetividade, são muito difíceis de serem identificados na prática cotidiana de trabalho. Não é fácil estabelecer um nexos causal entre os riscos psicológicos e as atividades laborais. Portanto, existe grande possibilidade de serem pouco valorizados e/ou mesmo desconsiderados como riscos psicossociais e suas repercussões na saúde dos trabalhadores.

Em relação a exposição aos agentes biológicos, com ênfase para os acidentes com materiais perfurocortantes contaminados os depoimentos identificam os riscos:

*E10 Por termos muitos pacientes, cada um com uma patologia diferente, o que acaba nos deixando vulneráveis há os acidentes com material biológicos e perfurocortantes, pela quantidade de pacientes que temos aqui.*

*E13 matérias perfuro cortantes, porque a gente sempre lida com eles, é um grande risco aqui sempre temos pacientes com HIV.*

Do conjunto de riscos aos quais estão expostos os profissionais/enfermeiros, ressaltaram-se que acidentes com perfurocortantes são os mais incidentes no trabalho de enfermagem. Estes riscos encontram-se inter-relacionados à exposição desses profissionais aos agentes biológicos, o que pode ser minimizado pelo fornecimento de condições adequadas de trabalho – recursos humanos, materiais e adesão as medidas de biossegurança no processo assistencial.

No que se refere a falta do diagnóstico ou a demora do mesmo se inusitado, os enfermeiros mostraram que vários problemas vivenciados na UCM estão relacionados aos conflitos relacionados a esse aspecto. Neste sentido, a falta de conhecimento da patologia do usuário pode ocasionar diversos riscos aos profissionais, familiares e/ou cuidadores.

*E3 o fato dos diagnósticos, demoramos para receber o diagnóstico correto.*

*E9 Eu acho que o que falta para nós é considerar que todos os pacientes são isolamento de contato, ou respiratório, porque, muitas vezes, nós lidamos com o paciente, depoisse descobre que ele tem uma bactéria, que é necessário isolar, mas até esse momento eu, já tive várias vezes com ele sem a proteção correta ou necessária, que é sem a vestimenta adequada [...] então é complicado [...] o principal risco é a falta de diagnóstico.*

*E12Acho que é mais pelo perfil dos pacientes que temos aqui na clínica médica, que são pacientes com todas as patologias e que às vezes não sabemos do diagnóstico e até ficar sabendo leva um tempo. A gente está tratando do paciente sem saber dos riscos que estamos*



*correndo e, assim não conseguimos nos prevenir [...] falta de diagnostico e tempo de exposição [...] nos prejudica e, também aos outros pacientes.*

Os depoimentos evidenciam que a falta de informação em relação ao diagnóstico tem ocasionado a exposição direta dos profissionais/enfermeiros e usuários a diversos agentes patogênicos que podem acarretar em prejuízos à saúde em decorrência dos riscos aos quais os enfermeiros estão expostos. Diante desta questão, o uso racional de EPI's é medida essencial para a proteção individual dos profissionais de enfermagem/saúde, merecendo lugar de destaque nas ações de biossegurança.

### **Ações desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenir os riscos que possam interferir e/ou comprometer a saúde e qualidade de vida da equipe de enfermagem.**

Nessa categoria, foi possível encontrar os elementos que influenciam no processo das ações desenvolvidas pela enfermagem para prevenir os riscos que possam interferir ou comprometer a saúde e qualidade de vida da equipe de enfermagem. Evidencia-se como as principais ações: A liderança do enfermeiro, ambiente com condições de trabalho favoráveis e o uso de EPI's.

No que se refere a liderança do enfermeiro, os depoimentos sinalizam que:

*E1 [...] existem vários mecanismos , desde a questão da liderança do próprio enfermeiro perante a equipe, como as ações interpessoais que ajudam a diminuir alguns riscos no campo mental e também capacitações que possam melhorar a questão da própria assistência, acho que favorece a questão da biossegurança.*

*E2 Conversar com os pacientes, também com os acompanhantes, informando os riscos que o hospital possui, sempre deixando bem claro para a equipe de enfermagem e também para outros funcionários.*

*E4 [...] maior foco que temos aqui é em relação ao dimensionamento, para não sobrecarregar determinado profissional.*

*E5 Realizações de treinamentos para relembrar a todos da equipe, para evitar os riscos, e acidentes, tentando controlar minhas atividades e do pessoal da minha equipe.*

*E10 Cuidar nossas ações e as ações da equipe, se todos estão se protegendo, se estão atentos, acho que essa é a forma de ajudar na prevenção dos riscos e dos acidentes.*

A partir dos depoimentos é possível considerar que as práticas de liderança do enfermeiro encontram-se inter-relacionadas às ações gerenciais/administrativas, assistenciais e educativas que possam influenciar, positivamente, o desenvolvimento do trabalho do

enfermeiro junto à equipe de enfermagem, usuários e familiares, na mitigação dos riscos no ambiente hospitalar. Assim, destaca-se a necessidade de possuir conhecimento, competências e habilidades do profissional/enfermeiro em conduzir ações de prevenção, controle e avaliação dos riscos no cotidiano de trabalho.

No que diz respeito ao ambiente com condições de trabalho favoráveis, os depoimentos identificaram:

*E1 Ambiente com condições favoráveis de trabalho (envolve) desde o aspecto de equipamentos até questões salariais [...] isso favorece na questão da qualidade de vida do profissional.*

*E2 A partir do momento que a gente identifica um problema ou risco, a gente senta, conversa e debate sobre o que pode ser feito em relação a este problema [...] melhorar o ambiente de trabalho.*

Sabe-se que o ambiente de trabalho com condições favoráveis, de infraestrutura, recursos humanos, materiais e tecnológicos, tem impacto positivo sobre o desempenho dos profissionais/enfermeiros e equipe de enfermagem. Neste contexto, são desenvolvidas as ações de assistência e cuidado, sendo necessário implantar as medidas de biossegurança, por meio das capacitações, uso de EPI's e equipamentos de proteção coletivos, monitoramento, planejamento e gerenciamento de riscos decorrentes das atividades profissionais.

Nas questões de biossegurança, o uso de EPI's foi ressaltado nos depoimentos:

*E3 Aqui a gente sempre reforça muito o uso dos EPI's, então apesar de trabalharmos em uma unidade muito grande, o posto de enfermagem é bem distante de alguns quartos [...] então a gente reforça, o uso de luvas [...] utilização do álcool gel que tem em cada quarto.*

*E6 [...] a gente tem muitos pacientes com várias patologias e eu sempre que vou fazer um procedimento, tanto invasivo ou não, eu sempre uso avental. Se for curativo com todos os EPI's:avental, óculos, luvas [...] EPI's que a empresa disponibiliza para eu fazer os procedimentos, para mim essas são as medidas de segurança.*

*E12A gente cuida muito a questão de isolamento, uso de luvas e uso de máscara, óculos, são as medida de barreira contra a contaminação [...] mas de uma forma geral todo o nosso dia a dia é baseado nisso, na parte de proteção para a gente e para os pacientes.*

*E13As coisas básicas, utilizar sempre os EPI's como luva, máscara, avental, essas coisas básicas, lavar as mãos antes e após os procedimentos, estar atentos aos dispositivos de segurança tipo o abocath sempre quando puncionar, tirar o mandril, ter bastante cuidado nos procedimentos.*

Abordando os diversos fatores de risco, no âmbito hospitalar, a biossegurança trás ações direcionadas para a prevenção, redução ou a eliminação dos riscos relativos às atividades hospitalares. É importante ressaltar a necessidade da prática da Biossegurança nas diferentes atividades da equipe de enfermagem (Porto, 2012). A melhor maneira de se prevenir contra acidentes no ambiente hospitalar é por meio de medidas de controle e precauções padrão, para todos os trabalhadores da saúde ao se cuidarem de usuário ou manusearem objetos contaminados, entre elas, o uso de EPI's, a principal barreira de proteção contra esses acidentes.

#### **4. Discussão**

Neste estudo, constatou-se que os riscos ocupacionais identificados pelos profissionais/enfermeiros aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos usuários, tais como a presença de sangue, secreções, fluidos corporais potencialmente infectados, entre outras intervenções invasivas capazes de expor os trabalhadores a riscos biológicos.

O risco biológico esteve presente no relato dos profissionais/enfermeiros. Eles mencionaram a sobrecarga de trabalho e o manejo de materiais perfurocortantes como um dos motivos para a ocorrência desses acidentes laborais. Corroborando com estes resultados, estudos dos autore Magalhães (2017), indica que o elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas no cuidado de enfermagem ao usuário, expõem os profissionais de enfermagem - o enfermeiro, o técnico e o auxiliar, ao risco biológico como sendo um dos mais frequentes no desenvolvimento das atividades no ambiente hospitalar, principalmente devido à manipulação de material contaminado com sangue e secreções.

Em contrapartida, estudo desenvolvido por Cedraz (2018) identifica que a resistência apresentada por parte dos profissionais em aceitar e cumprir práticas preventivas, aliadas ao desconhecimento sobre os riscos existentes em seu cotidiano de trabalho e as medidas de biossegurança, acarreta preocupações em diferentes âmbitos da saúde, principalmente no ambiente hospitalar. As medidas preventivas não podem ser negligenciadas, e sim esclarecidas e discutidas entre os todos os envolvidos, uma vez que quanto maior o esclarecimento sobre essas questões, menor a probabilidade da ocorrência de patologias inter-relacionadas ao trabalho, ou seja adquiridas por meio da exposição a material biológico.

O conhecimento e o reconhecimento pelos profissionais das normas e dos riscos aos quais estão expostos são importantes para a redução dos índices de infecções ocupacionais, pois demonstram uma ancoragem em saberes apreendidos no campo prático, associados a

biossegurança, como ancoragem científica, capaz de orientar medidas de prevenção, controle e avaliação dos riscos no ambiente do trabalho (Sousa, 2016).

No ambiente hospitalar, espaço onde os profissionais/enfermeiros desenvolvem o cuidado aos usuários e familiares, a biossegurança é desenvolvida por meio de medidas que visam prevenir a contaminação e evitar acidentes de trabalho. Esses profissionais estão propensos a acidentes e até mesmo adoecer por razão de algumas circunstâncias de trabalho, tanto pelo uso incorreto de equipamentos e materiais de trabalho, falta de estrutura adequada ao desenvolvimento de seu trabalho, sobrecarga de atividades, descuido no uso de EPI's, como também e, principalmente, por meio do contato com agentes que apresentam risco à saúde.

Com base nos depoimentos pode-se inferir que um dos principais riscos, presentes em seu cotidiano laboral, é o ergonômico em consequência da alta demanda de trabalho frente as lacunas no dimensionamento de pessoal. Em consonância a estes achados, o estudo elaborado por Magalhães (2014) que teve como objetivo descrever a carga de trabalho da equipe de enfermagem e estabelecer associação com resultados de segurança do usuário em unidades de internação clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário, evidencia que o planejamento e a alocação de pessoal de enfermagem, assim como a organização dos processos de trabalho, devem prever a estimativa do número de profissionais necessários para prover o cuidado ao usuário ou determinado grupo de usuários nas unidades de internação.

Compreender onde o trabalho é realizado e sua inter-relação com os fatores intrínsecos e extrínsecos da prática profissional, são fundamentais ao exercício profissional da enfermagem (Santos, et. al. 2015). Cabe ressaltar que a UCM, *locus* deste estudo, apresenta como uma das características de internação o perfil de dependência dos usuários do cuidado de enfermagem, corroborando com este dado o estudo (Magalhães, et. al. 2014) evidencia que diferenças nas proporções de usuários por enfermeiro e técnico de enfermagem podem acarretar impacto na sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente causar risco ergonômico à saúde dos trabalhadores. Além disso, os riscos ergonômicos, em especial nos ambientes clínicos, onde existe um alto quantitativo de usuários com maior dependência, que exigem cuidados semi-intensivos, pode levar os profissionais a exaustão e cansaço físico, o que pode expor os profissionais de saúde a riscos ocupacionais, ficando suscetível a falhas na biossegurança, como por exemplo, o não uso e/ou uso inadequado de EPI's.

Outro risco evidenciado no relato dos profissionais/enfermeiros é a falta e/ou a demora na divulgação do diagnóstico clínico do usuário, sendo uma das maiores dificuldades encontradas para a devida prevenção dos riscos, uma vez que os mesmos desconhecem a

patologia dos usuários e muitas vezes ficam expostos a doenças infecto-contagiosas. É oportuno lembrar que os usuários internados no ambiente hospitalar, mesmo não apresentando sintomatologia específica, precisam ser reconhecidos como potenciais portadores de doenças transmissíveis, sendo assim, os profissionais precisam adotar as medidas de precauções padrão, frente a potencialidade de riscos existentes no seu cotidiano de trabalho. Neste contexto, identificar possíveis riscos de exposição permite implementar estratégias de intervenção à saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho (Loro, 2017).

No ambiente hospitalar, é frequente o contato dos trabalhadores de enfermagem com diferentes e diversos agentes etiológicos. Esta exposição trás implicações, à equipe na realização de suas atividades de assistência e cuidados aos usuários, no cumprimento das normas de biossegurança e, principalmente na utilização das precauções padrão, com todos os pacientes, independentemente do diagnóstico (Carvalho, 2018).

As precauções padrão são medidas preconizadas pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), 2015, devem ser aderidas universalmente por todos os profissionais que prestam cuidados de saúde para diminuir os riscos de contaminação por agentes biológicos e prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS). Conforme as diretrizes preconizadas, as medidas de precauções padrão incluem a higiene das mãos, o uso de EPI's: luvas, aventais, óculos e máscaras de proteção, práticas de injeção seguras, manipulação segura dos equipamentos ou superfícies no ambiente e etiqueta de tosse. Dessa forma, práticas mais seguras devem ser estimuladas nas atividades laborais, potencializando ações na promoção à saúde e prevenção de tais agravos (Loro, 2017).

Outra situação que coloca em risco a saúde dos enfermeiros e demais componentes da equipe de enfermagem está relacionada a exposição ao risco psicossocial, como um fator que pode trazer prejuízos a saúde e qualidade de vida desses profissionais. Estudo produzido por Maissiat (2015), destaca que o ambiente de trabalho é o espaço social no qual ocorrem as relações socioprofissionais, bem como processam-se a organização do trabalho e as condições de trabalho. Nessa perspectiva, as condições de trabalho hospitalar, muitas vezes, são consideradas inadequadas aos trabalhadores, atreladas às peculiaridades do ambiente e às atividades ali desenvolvidas, potencialmente geradoras de desgaste físico, psíquico e emocional. Essas condições influenciam e determinam o perfil de adoecimento dos trabalhadores (Loro, 2017).

Outro estudo salienta que existe uma diversidade de fatores de riscos relacionados ao trabalho, tais como as características organizacionais do ambiente de saúde, as demandas mentais constantes e elevadas, as questões de desempenho, o número insuficiente de recursos

humanos e o trabalho por turnos e, principalmente no período noturno, que podem influenciar negativamente na saúde e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (Sousa, et. al., 2018). Portanto, as influências dos fatores organizacionais do trabalho na saúde revelam que contextos com condições inadequadas de trabalho acarretam instabilidades nas relações socioprofissionais e, assim podem desencadear problemas físicos, psíquicos, emocionais e sociais (Pekurinen, et. al., 2017).

O trabalho do enfermeiro abrange o atendimento às necessidades de cuidado em saúde do ser humano, o que por si só já reforça a importância de que suas práticas estejam alicerçadas em ações proativas para compreender a integralidade dos aspectos humanos, biopsicossocial e espiritual. Nas ações do cuidado, pelas singularidades nas práticas e individualidade de cada profissional, espera-se do enfermeiro o adequado gerenciamento dos processos às necessidades de saúde dos usuários, de maneira a exercer sua capacidade de liderança e de tomada de decisões, com criatividade, inovação e visão ampliada do seu fazer (Ferreira, et. al., 2018).

A liderança é uma competência extremamente necessária e requerida do enfermeiro para influenciar sua equipe a realizar um cuidado de enfermagem que atenda às expectativas dos usuários e familiares (Amestoy et. al. 2014). O estudo gerado pelos autores Balsanelli, David e Ferrari (2018) sugere que o ambiente de trabalho não interfere na liderança do enfermeiro. Todavia, recomenda que, em pesquisas futuras, outros domínios associados ao ambiente de trabalho sejam utilizados considerando a multidimensionalidade deste constructo.

Os depoimentos dos enfermeiros identificam a função de liderança do enfermeiro no desenvolvimento de ações propositivas à prática profissional com segurança em relação aos riscos inerentes ao exercício profissional. Assim, a liderança dos enfermeiros foi relacionada com as ações interpessoais que ajudam a reconhecer e diminuir alguns riscos no campo mental, com base nas informações dos riscos inerentes as atividades de trabalho, ao ambiente hospitalar, ao adequado dimensionamento de pessoal, as capacitações que possam melhorar a prática assistencial e adesão as medidas de biossegurança, incluindo a equipe de enfermagem, usuários e familiares.

Nas ações de prevenção dos riscos à saúde do enfermeiro e usuário no ambiente hospitalar, se faz necessário enfatizar ações educativas, de caráter permanente, ancoradas nas medidas de biossegurança, uma vez que é possível reconhecer as situações causadoras de risco e suas repercussões na saúde do trabalhador. Deste modo, ações de educação em saúde do trabalhador têm sido objeto de preocupação na contemporaneidade com o objetivo de reduzir os acidentes e o absenteísmo e melhorar a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores

(Loro, 2017). Essas ações devem promover a informação, a educação em serviço e em saúde do trabalhador e, assim, agregar elementos que qualifiquem as condutas e os comportamentos inadequados frente às medidas de biossegurança no ambiente hospitalar.

## 5. Conclusão

Este estudo possibilitou identificar e analisar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais/enfermeiros no seu ambiente de trabalho. O conhecimento desses sobre a exposição aos riscos ocupacionais na assistência em saúde e suas possíveis repercussões na saúde dos trabalhadores de enfermagem, identifica que os riscos de acidentes mais destacados foram os relacionados diretamente ao cuidado ao usuário. Os riscos com maior evidência foram os biológicos, ergonômicos e o psicológico.

Em relação as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção de riscos ocupacionais que possam interferir e/ou comprometer a saúde e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, usuários e familiares, destaca-se a liderança do enfermeiro como estratégia capaz alavancar, de forma proativa e participativa, às medidas de biossegurança no ambiente de trabalho.

Aponta-se como limitações dessa pesquisa: seu caráter qualitativo, não possibilita generalizações e assinala-se, também, como limitação, o exíguo número de participantes.

O estudo evidencia a importância de investimentos em capacitações, por meio de ações educativas, capazes de conscientizar e impactar mudanças à prática profissional e, conseqüentemente, melhorar os índices de adesão às medidas de biossegurança. Assim, é possível prevenir os agravos à saúde do trabalhador, usuários e familiares, bem como, proporcionar um ambiente de cuidado mais seguro e com melhores resultados na segurança e na qualidade assistencial.

## Referências

Andrade G.B.A.; Weykamp J.M.; Cecagno D.; Pedroso V.S.M.; Medeiros A.C.; Siqueira H.C.H.; Biosafety: risk factors enhanced by the nurse in their work contexto. *Revista de*

*pesquisa cuidado é fundamental [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 19]; 10(2): 565-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.565-571>

Amestoy S.C.; Backes V.M.; Thofehrn M.B.; Martini J.G.; Meirelles B.H.; Trindade L.L. Conflict management: challenges experienced by nurse-leaders in the hospital environment. *Rev GaúchaEnferm [Internet]*. 2014 [cited 2018 Nov 21];35(2):79–85. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.40155>

Balsanelli A.P; David D.R; Ferrari T.G.; Nursing leadership and its relationship with the hospital work environment. *Acta Paul Enferm [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 21]; 31(2):187-93. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800027>

Brand C.I; Fontana R.T.; Biosafety in the perspective of nursing staff of Intensive Care Units. *Rev. Bras. Enferm. [Internet]*. 2014 [cited 2018 Nov 19]; 67(1): 78-84. DOI 10.5935/0034-7167.20140010

Brasil. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre normas e diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; 2012 [citado 2018 jan. 08]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Carvalho D.C; Rocha J.C; Gimenes M.C.A; Santos E.C; Valim M.D.; Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 21];22(1):e20170140. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0140

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Guide to infection prevent for out patient settings: Minimum expectations for safe care. [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 20]; Available from: <https://www.cdc.gov/hai/settings/outpatient/outpatient-care-guidelines.html>

Cedraz R.O.; Gallasch C.H; Pérez E.F.; Gomes H.F.; Rocha R.G.; Mininel V.A.; Risks management in the hospital environment: incidence and risk factors associated with falls and pressure injuries in a clinical unit. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 20];22(1):e20170252. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0252



Ferreira G.E.; Dall'Agnol C.M.; Porto A.R.; Repercussions of proactivity in the management of care: perceptions of nurses. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 21] 20(3):e20160057. DOI: DOI: 10.5935/1414-8145.20160057

Loro M.M.; Zeitoune R.C.G.; Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team. *RevEscEnferm USP. [Internet]*. 2017 [cited 2018 Nov 21];51:e03205. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2015027403205>

Maissiat G.S.; Lautert L.; Pai D.D; Tavares J.P.; Work context, job satisfaction and suffering in primary health care. *Rev GaúchaEnferm [Internet]*. 2015 [cited 2018 Nov 21]; 36(2):42-9. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.02.51128

Magalhães A.M.M.; Costa D.G.; Riboldi C.O.; Mergen T.; Barbosa A.S.; Moura G.M.S.S.; Association between workload of the nursing staff and patient safety outcomes. *RevEscEnferm USP [Internet]*. 2017 [cited 2018 Nov 20];51:e03255. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021203255>

Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec. 2014.

Ndejjo R.; Musinguzi G.; Yu X.; Buregyeya E.; Musoke D.; Wang J.S. Occupational health hazards among healthcare workers in Kampala, *Uganda. Journal of [Internet]*. 2015 [cited 2018 Nov 20]. DOI: 10.1155/2015/913741

Pekurinen V.; Willman L.; Virtanen M.; Kivimäki M.; Vahtera J.; Välimäki M. Patient aggression and the wellbeing of nurses: a cross-sectional survey study in psychiatric and non-psychiatric settings. *Int J Environ Res Public Health [Internet]*. 2017 [cited 2018 Nov 21]; 14(10):e1245. DOI: 10.3390/ijerph14101245

Porto M.I.C. Conhecimento dos profissionais do setor de emergência acerca da biossegurança: estudo em hospitais de Campina Grande-PB. *Rev GaúchaEnferm [Internet]* v7. n.4. 2012

Santos J.A.G.; Santos F.R.; Furlan M.C.R.; Araújo J.C.; Arantes M.B.; Barbosa T.S. Norma regulamentadora 32 no Brasil: revisão integrativa de literatura. *RevEnfermCentOest Min [Internet]*. 2015 [cited 2018 Nov 20]; 5(1):1528-34.DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.1050>

Sousa A.F.L.; Queiroz A.A.F.L.N.; Oliveira L.B.; Moura M.E.B.; Batista O.M.A.; Andrade D. Social representations of biosecurity in nursing: occupational health and preventive care. *RevBrasEnferm [Internet]*. 2016 [cited 2018 Nov 20]; 69(5):810-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0114>

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Gustavo Baade de Andrade – 50%

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira – 10%

Janaína Cassana Mello Yasin – 10%

Luana da Silva Soares – 10%

Adriane Calvetti de Medeiros – 10%

Dápine Neves da Silva– 10%